

# Voto de cabresto ou educação política?

**Partidos políticos ampliam aos jovens ações que chamam de educação e cidadania no intuito de atrair a atenção desses futuros eleitores**

Por Bruno Souza

O Brasil, há 40 anos, era cercado por sonhos. Uma multidão de jovens saiu às ruas para protestar contra a ditadura militar. Muitos acreditavam que mudariam o mundo. Até certo ponto mudaram, mas pagaram caro. Entraram para a história, com a notável imagem de uma juventude com ideais. Depois de todos esses anos, vemos uma decaída na participação política. Porém, em ano de eleição sempre surgem mobilizações focadas ao público jovem. A *Folha Universitária* foi atrás de algumas campanhas que tratam do assunto e colheu opiniões de especialistas.

Entidades políticas atuam com a campanha chamada *Se Liga 16*. A *União da Juventude Socialista* do PCdoB e a *Juventude do PSDB* são duas delas. Segundo eles, a bandeira do movimento é o debate sobre a importância do voto; a participação dos jovens na política; a inclusão em entidades representativas como grêmios estudantis, centros acadêmicos e até sindicatos. Além disso, essas



**Jovens participam de manifestações a favor do impeachment do então presidente Fernando Collor, em 1992**

entidades procuram levar nas escolas pontos móveis do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para que os estudantes tirem o título de eleitor. Até que ponto é correto os partidos fazerem o papel de educadores políticos?

José Welmowicki, professor de política brasileira e internacional do curso de Jornalismo da UNIBAN, acha que os partidos têm todo o di-

reito de fazer campanhas para que as pessoas se inscrevam, desde que a votação não seja o único modo de participação na política. Para ele, o mais importante é a luta por um País melhor, que valorize as causas sociais. “O bom é que haja espaço para que todas as posições apareçam. O ruim é quando apenas um ou outro aparece”, comenta o professor.

Contudo, o cientista político Humberto Dantas afirma que a democracia eleitoral parte do princípio da participação e da educação para funcionar bem. “Se essa educação for ofertada por um partido, ela é indiscutivelmente parcial. A educação tem de ser comprometida com o princípio da ética suprapartidária. Senão, não é educação, é orientação”, diz Dantas.

Sobre o ato de a cidadania política ter ou não importância por meio de partidos ou escolas, Humberto Dantas é claro “não menosprezando as outras matérias, mas na época de colégio eu não tinha certeza se seria físico, químico ou historiador. Durante 52 anos eu teria um compromisso com as urnas, e isso ninguém se preocupou em me ensinar. Se o País fosse sério, essa educação partiria das escolas”, conclui.



**Fabiana Murer, atual recordista sul-americana, pretende superar sua melhor marca (4,70m) nas Olimpíadas**



## Saltos cada vez mais altos

**A atleta Fabiana Murer, da modalidade salto com vara, conquistou sua atual marca no 12º Campeonato Mundial de Atletismo, na Espanha**

Por Karen Rodrigues

Após quebrar o recorde do salto com vara nos Jogos Pan-Americanos, em 2007, e garantir o ouro com a marca de 4,60m, a atleta brasileira Fabiana Murer é uma das esperanças de medalha nos Jogos Olímpicos de Beijing.

Há poucos meses para o início do evento, Fabiana conta que vem treinando intensamente as partes técnica e física e que, no momento, se sente muito bem. “Para os Jogos



Fotos: Divulgação

Olímpicos, é preciso estar muito concentrada e preparada. Acredito que nas Olimpíadas estarei no ápice da minha preparação e com grandes chances de superar minha melhor marca, que atualmente é de 4,70m”, diz.

Este resultado foi conquistado pela saltadora no 12º Campeonato Mun-

dial de Atletismo Indoor, que aconteceu em março em Valência, na Espanha. Além de ter se superado, Fabiana Murer levou a medalha de bronze e estabeleceu o novo recorde sul-americano. Ela acredita que todas as suas adversárias têm chances de conquistar medalhas em Pequim. “O importante é que eu continue me preparando com seriedade e focada no resultado que posso atingir na competição”, afirma.

Apesar dos obstáculos que a atleta terá para chegar à medalha como a atual campeã olímpica, a russa Helena Isinbayeva, dona da melhor marca mundial (4,80m), sua expectativa para os Jogos Olímpicos

é muito positiva. “Primeiramente, preciso fazer uma boa prova nas eliminatórias e me classificar para a final. Depois é só me concentrar e saltar o mais alto que eu puder. Meu objetivo é disputar uma medalha e isso depende muito do momento”.

A atleta revela que o que a levou a praticar a modalidade foi o fato de gostar de novos desafios e do salto com vara ter aparecido como uma modalidade diferente e desafiadora. “Na minha infância gostava muito de ginástica olímpica. Como era muito alta para a atividade, comecei a treinar atletismo. Deu certo e hoje estou colhendo os frutos de anos de dedicação e comprometimento”, conclui.